

## RELACIONAMENTO FAMILIAR COM UM MEMBRO DEPRESSIVO

Ronaldo da Silva Miranda<sup>1</sup>; Anna Cláudia Eutrópio Batista d' Andrea<sup>2</sup>;  
Ângela Cecília Faria de Jesus<sup>3</sup>; Lívia Helene Guerra Carvalho<sup>4</sup>; Sueli Bbizera  
Martinez<sup>5</sup>

**Resumo:** *A depressão, geralmente, provoca algum tipo de desestruturação familiar. O motivo da pesquisa se concentra na relação familiar para saber até que ponto o comportamento do depressivo afeta os seus membros. Objetivou-se identificar o impacto nas relações afetivas de uma família, a partir da depressão de um de seus membros. Aplicou-se uma entrevista com um casal, aparentemente normal, mas com conflitos não resolvidos resultantes da perda de um dos filhos. O material produzido foi fruto de entrevistas gravadas em visita a um casal. O trabalho conduzido na fase da entrevista evidenciaram as inúmeras sequelas provocadas pela depressão, indo desde a insônia até conflitos mais graves, medos imprevistos e reações de repúdio à convivência social. Tornou-se evidente a importância da relação entre os membros da família, que deve ser estabelecida de acordo com as condições de cada pessoa, sendo compreendidas, aceitas e tratadas num clima de respeito mútuo. A aceitação da doença, adesão ao tratamento do paciente e colaboração de todos os membros da família facilita no processo de reabilitação.*

**Palavras-chave:** *depressão; família; relacionamento; conflito; afeto.*

### Introdução

A depressão sempre será incapacitante em algum grau, principalmente se for considerada a duração dos sintomas. No longo tempo, os sintomas depressivos podem provocar desdobramentos complicados e desgastantes para a família. As dificuldades e problemas causados pela depressão são incalculáveis como: mau ajustamento social, diminuição da produtividade no trabalho, dificuldade no relacionamento interpessoal e familiar (Huamán, 1996). Quando aparece um quadro depressivo na

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Psicologia – FACISA – e-mail: roschlssel@yahoo.com.br;

<sup>2</sup> Professora do curso de Psicologia – FACISA – e-mail: annaclaudia@gmail.com

família, geralmente esta sofre algum tipo de desestruturação. Nas consequências da depressão, foi escolhido como objeto de pesquisa as relações familiares para saber até que ponto o comportamento do depressivo afeta os seus membros e suas dificuldades de relacionamento criadas no âmbito da família.

### **Material e Métodos**

Participou deste estudo uma família constituída de quatro membros, sendo o homem (Roberto) e sua esposa (Sandra), com depressão grave, diagnosticada pelo especialista. Para a execução da pesquisa foi adotado o seguinte procedimento: a partir do roteiro, foi entrevistada a Sra. Sandra e o Sr. Roberto. A entrevista centrou-se na pessoa com depressão, visando seu relacionamento com a família, principalmente com o marido e filhas. A entrevista foi gravada e posteriormente transcrita. O passo a seguir foi ouvir a gravação, intercalando-a com o material escrito, de modo a ser possível captar os temas propostos e a sutileza dos investimentos afetivos. Por fim, retornou-se ao objetivo da pesquisa para, após a categorização dos dados, fazer a interpretação, de acordo com os referenciais teóricos em questão.

### **Resultados e Discussão**

Após os dados coletados, elaborou-se uma relação de categorias, para avaliar o seu impacto nas relações da família.

#### **a) Fé:**

Sentimento alicerçado em bases religiosas que constituiu o arcabouço da cura, nesse incidente.

*- "... Eu só tenho que agradecer a Deus pela força, pela vontade..." (Sandra)*

#### **b) Apoio:**

A solidariedade foi decisiva, quando a entrevistada enfatizou as ações do marido e da filha.

*- "... O meu marido que é o alicerce..." (Sandra)*

c) Impacto na família:

Dois aspectos do impacto no casal podem ser sugeridos: positivos e negativos. O primeiro foi o enriquecimento dos laços familiares.

*- "Nunca houve nenhuma agressividade, a gente vive plenamente". (Roberto)*

No segundo caso, a repercussão da doença, tanto na paciente quanto nos demais familiares.

*- "Ficava mais num canto não queria muita conversa". (Sandra)*

d) Perda/Medo/Sono, Sonho e Pesadelo:

Todos os sentimentos convergiam para a perda ocorrida e o medo decorrente.

*- "Tenho medo das minhas filhas viajarem, medo de perda que me domina muito. Depois da morte dele, fiquei com tanto medo". (Sandra)*

*- "Tenho pavor de perder as minhas filhas, os meus netos..." (perda). (Sandra)*

e) Demora da aceitação da doença pela doente:

As manifestações físicas e psicológicas da depressão não foram concebidas como doença.

*- "Pensei que o sono, a falta de animo, o cansaço eram apenas bobagens, fraqueza. É por isso não procurei ajuda médica de imediato". (Sandra)*

f) O Impacto causado pela depressão na família:

O impacto gerado pela depressão na família não difere muito do ocorrido com o cônjuge: em ambos os casos, houve a conscientização da doença e o esperança na cura.

*"Tudo isso que estou falando eu já me sinto 50% melhor, nesses três anos...". (Sandra)*

## Conclusões

Concluiu-se que a depressão afeta a relação familiar. Houve aceitação da doença, adesão ao tratamento do paciente e colaboração de todos os membros da família no processo de reabilitação psíquico e social.

## Referências Bibliográficas

BAPTISTA, M. N. Sintomas depressivos em adolescentes e a percepção da estrutura familiar. **Revista de Neuropsiquiatria da Infância e Adolescente**, n. 6, p. 34-40.1998

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 307-318.

GUZON, D. I. **Depressão: um monstro domável**. 2. ed. São Paulo: Lemos, 2004. p. 95.

HUAMAN, J. Programa de rehabilitación psico-social. In: INSTITUTO DE SALUD MENTAL HONÓRIO DELGADO-HIDEYONOGUCHI. **Anales de salud mental**. Lima, 1996. p. 241-284.

KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J. **Compêndio de psiquiatria: ciências comportamentais - psiquiatria clínica**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993. p. 386-412.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed.. São Paulo: Atlas, 2006. p. 92-93.

MORENO, R. A.; MORENO, D. H. Prática psiquiátrica em consultório. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 43, p. 44- 53, 1999.

PEZO SILVA, M. C.; STEFANELLI, M. C. Experiência de uma equipe de saúde mental comunitária na assistência de famílias convivendo com a depressão. **Fam. Saúde, Desenvolvimento**, v. 4, n. 2, p. 89-97, jul./dez. 2002.